

Lindberg Cury

Empresário falido substitui a ex-tucano

ANA MARIA CAMPOS

BRASÍLIA – O empresário Lindberg Cury, de 66 anos, não se conteve quando, em junho do ano passado, viu o placar da cassação do ex-senador Luiz Estevão. A derrocada de seu maior inimigo, a quem atribui seu endividamento, causado pela falência de suas empresas, foi motivo de festa em sua mansão de Brasília. Agora, Lindberg espera a realização de outro sonho: assumir a vaga do senador José Roberto Arruda (sem partido, DF), de quem é suplente, justamente por causa da violação do painel eletrônico na sessão que cassou Luiz Estevão. Desde 1999, Lindberg é assessor de Arruda: dá expediente na sala principal do ga-

binete, usando cadeira e mesa do titular. Atende eleitores e se dedica aos problemas locais, enquanto Arruda transitava nas rodas de políticos nacionais.

Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal na décadas de 1970 e 1980, Lindberg, goiano de Anápolis, entrou na política pelo PMDB. Foi candidato ao Senado em 1986 e 1990, mas não se elegeu. Sem mandato, dedicava todo o seu tempo à empresa Planalto.

Em 1996, Lindberg decidiu deixar o antigo partido para se filiar ao PFL. Fez isso quando Luiz Estevão ingressou no PMDB. Disse, na ocasião, que jamais conseguiria ficar frente a frente com o rival. Isso porque, em 1986, o grupo OK, de Estevão, adquiriu metade das ações de suas empresas, entre elas a Planalto Administradora de Consórcios. A situação financeira foi piorando ano a ano até a falência, atribuída por ele a Estevão.